

Entrevista com o Professor Carlos Roberto Jamil Cury*

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa,
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), R. Carvalho Mendonça, 241, Vila Mathias,
CEP 05508-900, Santos, SP, Brasil,
e-mail: mfabdalla@uol.com.br

* * *

Maria de Fátima Barbosa Abdalla: Prof. Cury, qual o significado da Conferência Nacional de Educação/CONAE 2010, quando se discute a Educação neste país?

Professor Carlos Roberto Jamil Cury: A educação nacional tem sido pauta de muitas questões: federalismo não resolvido, articulação entre níveis e etapas da educação escolar, privatização oligopólica e pouco qualificada do ensino superior, um ensino médio distante dos desejos da maioria que o procura, a ausência de ações concretas em prol da educação infantil e o salário dos professores. Uma Conferência Nacional como essa, determinada pelo atual PNE e convocada pelo governo é uma oportunidade rara para passar a limpo tudo isso e ver se se encontram melhores caminhos de resolução e de efetivação. Não são problemas fáceis e nem simples.

MFBA: Qual a importância das conferências nos estados e municípios?

PCRJC: O federalismo, sob o princípio da gestão democrática, e o adjetivo *nacional* obriga a um processo de consulta ao cidadão que vive no Município e no Estado. Esse sentir *federativo*, se bem feito, trará uma visão mais realista de um país tão continental, diverso e complexo como é o nosso país.

MFBA: O que precisa mudar no PNE vigente? Quais são seus principais problemas?

PCRJC: O maior problema de um Plano é a articulação entre metas, condições e recursos que viabilizem as finalidades do mesmo. Na ausência de

qualquer um desses elementos, o plano fracassa. No atual PNE, além de 295 metas, houve os vetos do FHC não revistos pelo governo Lula. Ficou uma casa sem alicerces.

MFBA: Quais devem ser as principais metas para traçar um novo rumo para a educação brasileira?

PCRJC: A grande meta será a forma de articular as etapas e níveis em regime de colaboração e com recursos suficientes por meio de eixos significativos e que deságuem em um plano nacional de educação com poucas metas factíveis, realistas e com recursos suficientes.

MFBA: O que é preciso para o país consolidar um sistema nacional de educação de qualidade? Quais os principais obstáculos a serem superados?

PCRJC: Em artigo publicado na Revista Educação e Sociedade, nº 105, eu exploro esses obstáculos em torno do “medo” de um sistema *nacional* de educação.

MFBA: Quais as perspectivas que poderemos ter para os próximos anos a partir da Conferência e do novo PNE?

PCRJC: As perspectivas em educação dependem do próximo governo. Se ele der continuidade às questões estruturantes que esse governo está tateando levar adiante, serão boas. Se se repetir a tradição brasileira de *continuidade da descontinuidade*, seremos eternas Fênix mas já cansadas de tantos vai-e-vem.

* Entrevista realizada em 11/10/2009.

